

**ACATISIA INDUZIDA POR ANTIPSICÓTICO: RELATO DE CASO**

Hugo de Souza Barreto<sup>1</sup>, Douglas William Del Sente<sup>2</sup>, Mariana Prado do Nascimento<sup>3</sup>, Mariana Florentino Hermenegildo<sup>4</sup>,  
Júlio César Marques de Aquino<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: sbarretohugo@gmail.com; <sup>2</sup>Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: douglaswdelsente@gmail.com; <sup>3</sup>Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: mariana.nascimento@sou.ufmt.br;

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: mari\_hermenegildo@hotmail.com; <sup>5</sup>Docente do Curso de Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso. Médico Residente em Psiquiatria. Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha. E-mail: juliocasemed@gmail.com

**Introdução:** A síndrome extrapiramidal pode ser originada pelo uso prolongado ou por doses elevadas de antagonistas da dopamina, entre eles o haloperidol, um antipsicótico típico de primeira geração. Dentre as condições adquiridas pós-tratamento com antipsicóticos, a acatisia manifesta-se como inquietação motora e ansiedade. Os movimentos involuntários estereotipados e repetitivos podem sugerir discinesia. **Objetivo:** Trata-se de um relato de caso clínico que tem como objetivo avaliar os efeitos da acatisia, uma complicação da síndrome extrapiramidal. Apresenta-se o relato da paciente A.V.A.O., com histórico de uso de substâncias psicoativas a partir dos 17 anos e início de quadro psiquiátrico tratado com antipsicótico para melhora dos sintomas, com reações adversas relatadas. **Material e método:** Realiza-se busca de informações obtidas por revisão de prontuário, de literatura e das plataformas Pubmed e SciELO, ademais do consentimento livre e esclarecido por parte da paciente. **Resultados e Discussão:** A.V.A.O, mulher, 23 anos, com uma filha de 1 ano e 9 meses, refere uso de cocaína aos 17 anos, além de outras substâncias psicoativas há 5 anos. Apresenta histórico de internação em ala psiquiátrica por 3 meses devido a episódio de mania com sintomas psicóticos, sendo tratada com haloperidol e outras medicações para controle dos sintomas. Após um ano de tratamento, observa-se um quadro de intensa inquietação, fluxo acelerado de pensamento e afeto lábil. Foi realizada a redução da medicação excitatória para otimização do tratamento. De acordo com a literatura, os antipsicóticos atuam no bloqueio dos receptores das vias dopaminérgicas. Todavia, podem gerar efeitos colaterais motores, como acatisia e discinesia tardia. O caso relatado ilustra a acatisia em uma paciente após tratamento com antipsicótico, em que houve uma melhora parcial dos sintomas da paciente com a redução do antipsicótico descrito. **Conclusão:** A.V.A.O possui transtorno de humor associado com sintomas psicóticos após uso de drogas. Com o tratamento, surgiram movimentos involuntários indesejados que não se alteraram mesmo após retirada da medicação. Há a hipótese de que o uso de antipsicóticos de 1ª geração tenha causado alterações importantes na via nigroestriatal associada a substâncias psicoativas, o que pode ter gerado a acatisia, não descartando o risco de evolução para discinesia tardia. Este artigo alerta para a preocupação do uso imprudente de antipsicóticos potentes, que podem gerar acatisia e, posteriormente, discinesia tardia, a qual pode tornar-se irreversível. A paciente permanece em tratamento psiquiátrico, atualmente com vistas à melhora de seu quadro clínico. **Contribuição para a Saúde:** Promover a conscientização sobre a acatisia associada ao uso de antipsicóticos potentes.

**Descritores:** Antipsicóticos, Acatisia, Extrapiramidal.